





Fonte: McCarthy, págs. 96-97

5) **Justificação, Salvação e Santificação**

Justificação pelo Batismo Infantil

“A graça do Espírito Santo tem o poder de nos justificar, isto é, purificar-nos de nossos pecados e comunicar-nos 'a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo' (Rm 3,22) e pelo Batismo (Rm 6,3-4)”¹.

“Pelo Batismo, *todos os pecados* são perdoados: o pecado original e todos os pecados pessoais, bem como todas as penas do pecado. Com efeito, naqueles que foram regenerados não resta nada que impeça de entrar no Reino de Deus: nem o pecado de Adão, nem o pecado pessoal, nem as seqüelas do pecado, das quais a mais grave é a separação de Deus.

No batizado, porém, certas conseqüências temporais do pecado permanecem, tais como os sofrimentos, a doença, a morte ou as fragilidades inerentes à vida... que a Tradição chama de *concupiscência*...”².

“Por nascerem com uma natureza decaída e manchada pelo pecado original, também as crianças precisam do novo nascimento no Batismo, a fim de serem libertadas do poder das trevas e serem transferidas para o domínio da liberdade dos filhos de Deus (CI 1,12-14), para a qual todos os homens foram chamados. A gratuidade pura da graça da salvação é particularmente manifesta no Batismo das crianças. A Igreja e os pais privariam então a criança da graça inestimável de tornar-se filho de Deus se não lhe conferissem o Batismo pouco depois do nascimento”³.

Há uma expressão na cultura católica: “batizar o bebê para que não morra pagão”.

“Os pais cristãos hão de reconhecer que esta prática corresponde também à sua função de alimentar a vida que Deus confiou a eles”⁴.

“A Igreja ensina que através do batismo uma criança é:

- resgatada do poder de Satanás;
- libertada do pecado original;
- feita inocente e imaculada perante Deus;
- regenerada;
- presenteada com o dom da vida divina;
- feita participante na vida eterna;
- feita um Templo do Espírito Santo;
- feita um membro do Corpo de Cristo;
- bem-vinda à Igreja;
- comprometida a crescer na fé católico-romana”⁵.

Justificação Bíblica: somente por Fé

¹CIC 1987.

²CIC 1263-1264.

³CIC 1250.

⁴CIC 1251.

⁵McCarthy, pág. 25, resumindo as declarações do CIC 403, 790, 977, 1213-1284, 1987-2020.

Justificação do Adulto

“Tornar-se cristão, eis algo que se realiza desde os tempos dos apóstolos por um itinerário e uma iniciação que passa por várias etapas, que pode ser percorrido com rapidez ou lentamente. Deverá sempre comportar alguns elementos essenciais: o anúncio da Palavra, o acolhimento do Evangelho acarretando uma conversão, a profissão de fé, o Batismo, a efusão do Espírito Santo, o acesso à Comunhão Eucarística”⁶.

“O Concílio Vaticano II restaurou, para a Igreja latina, o catecumenato dos adultos distribuído em várias etapas (*Ritual da iniciação cristã de adultos*). Hoje em dia, em todos os ritos latinos e orientais, a iniciação cristã de adultos começa desde a entrada deles no catecumenato, para atingir seu ponto culminante em uma única celebração dos três sacramentos: Batismo, Confirmação e Eucaristia...”⁷.

“A formação dos catecúmenos tem por finalidade permitir-lhes, em resposta à iniciativa divina e em união com uma comunidade eclesial, que levem a conversão e a fé à maturidade... Os catecúmenos devem ser iniciados nos mistérios da salvação e na prática de uma vida evangélica, e introduzidos, mediante **ritos sagrados** celebrados em épocas sucessivas, na vida da fé, da liturgia e da caridade do povo de Deus”⁸.

“O **serviço** e o testemunho da fé são requisitos da salvação”⁹.

“A graça *santificante* é um dom habitual, uma disposição estável e sobrenatural para aperfeiçoar a própria alma e torná-la capaz de viver com Deus, agir por Seu amor. Deve-se distinguir entre a graça *habitual*, disposição permanente para viver e agir conforme o chamado divino, e as graças *atuais*, que designam as intervenções divinas, quer na origem da conversão, quer no decorrer da obra da santificação”¹⁰.

“O Batismo é necessário para a salvação, para aqueles aos quais o Evangelho foi anunciado e que tiveram a oportunidade de pedir este sacramento (Mc 16,16)”¹¹.

“Para o catecúmeno que morre antes de seu Batismo, seu desejo explícito de recebê-lo, juntamente com o arrependimento de seus pecados e a caridade, garante-lhe a salvação que não pôde receber pelo sacramento”¹².

Justificação Bíblica: Deus justifica por Graça, não por Obras

Justificação Bíblica: Deus justifica Pecadores, não Justos

⁶CIC 1229.

⁷CIC 1232-1233.

⁸CIC 1248.

⁹CIC 1816, citando Mt 10.32-33.

¹⁰CIC 2000.

¹¹CIC 1257.

¹²CIC 1259.

Aumentando e Preservando a Justificação – Sacramentos

“Toda a vida litúrgica da Igreja gravita em torno do sacrifício eucarístico e dos **sacramentos**. Há na Igreja sete sacramentos: o Batismo, a Confirmação ou Crisma, a Eucaristia, a Penitência, a Unção dos Enfermos, a Ordem, o Matrimônio... 'Fiéis à doutrina das Sagradas Escrituras, às tradições apostólicas e ao sentimento unânime dos Padres', professamos que 'os sacramentos da nova lei foram todos instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo’¹³.

“Sentado à direita do Pai e derramando o Espírito Santo em seu Corpo que é a Igreja, Cristo age agora pelos sacramentos, instituídos por Ele para comunicar sua graça. Os sacramentos são sinais sensíveis (palavras e ações), acessíveis à nossa humanidade atual. Realizam eficazmente a graça que significam em virtude da ação de Cristo e pelo poder do Espírito Santo”¹⁴.

“Os sacramentos atuam *ex opere operato* (literalmente: 'pelo próprio fato de ser realizado'), isto é, em virtude da obra salvífica de Cristo, realizada uma vez por todas. Daí segue-se que 'o sacramento não é realizado pela justiça do homem que o confere ou recebe, mas pelo poder de Deus' [Tomás de Aquino]. A partir do momento em que um sacramento é celebrado em conformidade com a intenção da Igreja, o poder de Cristo e de seu Espírito agem nele e por ele, independentemente da santidade pessoal do ministro. Contudo, os frutos dos sacramentos dependem também das disposições de quem os recebe”¹⁵.

“A Igreja afirma que para os crentes os sacramentos são 'necessários à salvação'. A 'graça sacramental' é a graça do Espírito Santo dada por Cristo e peculiar a cada sacramento... O fruto da vida sacramental é que o Espírito de adoção **deifica** (2Pd 1,4) os fiéis unindo-os vitalmente ao Filho único, o Salvador”¹⁶.

Mérito

“O termo 'mérito' designa, em geral, a *retribuição devida* por um de seus membros, sentida como boa ou má, digna de recompensa ou castigo... Diante de Deus, em sentido **estritamente** jurídico, não há mérito da parte do homem. Entre Ele e nós a diferença é infinita, pois dele tudo recebemos, dele que é nosso criador”¹⁷.

“Como a iniciativa pertence a Deus na ordem da graça, *ninguém pode merecer a graça primeira*, na origem da conversão, do perdão e da justificação. Sob a moção do Espírito Santo e da caridade, *podemos em seguida merecer para nós mesmos e para os outros* as graças úteis à nossa santificação, ao crescimento da graça e da caridade, e também para ganhar a vida eterna. Os próprios bens temporais, como a saúde, a amizade, podem ser merecidos segundo a sabedoria divina. Essas graças e esses bens são o objeto da oração cristã. Esta atende à nossa necessidade de graça para as ações meritórias”¹⁸.

¹³CIC 1113-1114, citando o Concílio de Trento.

¹⁴CIC 1084.

¹⁵CIC 1128, citando Concílio de Trento, no início, e Tomás de Aquino, Summa Theologica III, 68, 8.

¹⁶CIC 1129, citando Concílio de Trento.

¹⁷CIC 2006-2007.

¹⁸CIC 2010.

Santificação

“A Igreja, unida a Cristo, é santificada por Ele; por Ele e nele torna-se também *santificante*. Todas as obras da Igreja tendem, como seu fim, à santificação dos homens em Cristo e à glorificação de Deus. É na Igreja que está depositada a plenitude dos meios da salvação. É nela que adquirimos a santidade pela graça de Deus”¹⁹.

“O Espírito Santo é o mestre interior. Gerando 'o homem interior' (Rm 7,22; Ef 3,16), a justificação implica a *santificação* de todo o ser (Rm 6,19-22)”²⁰.

“A graça de Cristo é o dom gratuito que Deus nos faz de sua vida infundida pelo Espírito Santo em nossa alma, para curá-la do pecado e santificá-la; trata-se da *graça santificante* ou *deificante*, recebida no Batismo. Em nós, ela é a fonte da obra santificadora (Jo 4,14; 7,38-39; 2Cor 5,17-18)”²¹.

Justificação Bíblica: A Graça de Deus é um Favor Imerecido

Justificação Bíblica: A Justificação é completa em Cristo

¹⁹CIC 824.

²⁰CIC 1995.

²¹CIC 1999.

Respostas da Apostila 5 – página 23

“Justificar significa *declarar estar reto*. De acordo com a Bíblia, a justificação é um ato divino (Rm 8.33), no qual Ele declara que um pecador é justo aos seus olhos (Rm 4.3). Mais que o perdão de pecados, a justificação inclui Deus creditar Sua justiça ao pecador (Rm 3.22), e ver o indivíduo 'em Cristo' (Ef 1.3-14). A morte de Jesus possibilitou a justificação, pois na cruz Ele tomou nossa culpa para que pudéssemos receber Sua justiça (2Co 5.21).

A Bíblia afirma que Deus justifica 'aquele que crê em Jesus' (Rm 3.26). O evangelho é pregado; alguns, persuadidos de que é verdadeiro, colocam sua confiança em Jesus para salvá-los. A justificação pela fé é consistente com o ensino das Escrituras (Rm 3.28; 4.3; 5.1)¹.

“Embora a Igreja Católica Romana insista que o batismo é a 'causa instrumental' da justificação, ela concorda que a Bíblia ensina que a fé é necessária para a justificação: 'É necessário, para obter esta salvação, crer em Jesus Cristo e naquele que o enviou (Mc 16,16; Jo 3,36; 6,40; etc.)... ninguém jamais será justificado sem ela...' (CIC 161). A Igreja objeta as críticas de que a fé não está presente no batismo infantil, chamando-o de 'sacramento da fé' (CIC 1236, 1253), explicando que... a fé do sacerdote, pais e padrinhos justifica o bebê;... a fé não é uma decisão única, mas um processo, fortalecido e iluminado pelo batismo; os católicos renovam sua profissão de fé duas vezes ao ano como parte da liturgia eucarística.

Nenhuma destas racionalizações resolve o principal problema: *o bebê é incapaz de exercer a fé salvadora*. A noção de que os pais ou sacerdote pode crer em lugar da criança é antibíblica (Jo 1.12-13). O batismo infantil engana os católicos quanto à sua condição espiritual, produzindo uma **falsa esperança**. A igreja até provê uma prova tangível de que o sacramento foi executado adequadamente, entregando a cada criança uma certidão de batismo².

Respostas da Apostila 5 – páginas 24

1) “De acordo com a Bíblia, a justificação não é ganha; é um presente da graça de Deus (Rm 3.24). Não é baseado em obras (Rm 11.6). A Igreja discorda fortemente (considera heresia) e aponta Tg 2.24. Este verso isolado do seu contexto parece apoiar a doutrina católica, mas faz parte de um conjunto de 13 versos, destinados não a catecúmenos, mas a pessoas que já professam ser cristãos, confrontados com o desafio de ter uma vida moral consistente com sua fé³. Ver também Rm 4.2-3; Ef 2.1-10.

2) “A boa notícia [evangelho] de Jesus Cristo é que Deus recebe pecadores como são. Ele 'justifica o ímpio' (Rm 4.5). Até que a pessoa seja regenerada e habitada pelo Espírito Santo, não pode ser mais que um pecador, por natureza e prática. Por isso, Deus não requer que os pecadores reformem sua vida antes que Ele os justifique. Em vez disso, Deus chama os pecadores ao arrependimento (At 17.30), que é uma resposta à obra de convencimento do Espírito Santo (Jo 16.7-11), uma *mudança de mente* [metanoia] que afeta a visão do homem a respeito de si mesmo e de Deus (At 26.20; 1Ts 1.9-10)... Não há ritual ou programa na terra que possa fazer um homem digno de ser contado entre os eleitos. A pessoa não-regenerada é escrava do pecado (Rm 6.6), e não pode começar a andar [viver] na presença de Deus até que Cristo entre em sua vida e a regenere (Rm 8.5-11)⁴.

Respostas da Apostila 5 – páginas 26

1) “A Bíblia descreve a graça como uma atitude favorável de Deus em direção ao indivíduo, uma decisão de abençoar (Ef 2.4-7), livre e imerecida (Rm 11.6). O modo como pais amorosos tratam suas crianças ilustra a graça: eles dão tudo o que elas têm; provêem comida, casa, roupas e afeto, sem esperar pagamento ou retribuição. A graça de Deus é ainda maior, porque Ele é favorável àqueles que pecaram contra Si, que não merecem Seu favor, mas o oposto (Rm 5.1-11). [Jo 3.16; 2Co 6.18; Ef 1.3; 2.7]... A igreja Católica ensina que 'aqueles que realizam boas obras através da graça de Deus e dos méritos de Cristo **merecem um aumento da graça**'... A graça bíblica não é dispensada como um produto numa máquina. Deus quer Seus filhos dependentes d'Ele, não de sacramentos. Oferece um relacionamento, não rituais⁵.

¹ Adaptado de McCarthy, págs. 29-30.

² Idem, págs. 31-33.

³ Idem, págs. 46-50.

⁴ Idem, págs. 51-52.

⁵ Idem, págs. 62-64, com citação do Concílio de Trento.

2) “A justificação bíblica é completa, a graça não pode ser aumentada. Os católicos utilizam a expressão 'trabalhai vossa salvação...' (Fp 2.12-13, citado em CIC 1949). No contexto trata-se das obras como conseqüência da salvação. A Bíblia ensina que uma pessoa é *posicionalmente* santificada no momento em que confia em Jesus e é justificada (Ef 1.4; é *praticamente* santificado enquanto aprende a se abster do mal e andar no Espírito (1Ts 4.1-8; Gl 5.16-26); será *definitivamente* santificada na vinda de Cristo (1Jo 3.1-3). Justificação e santificação não devem ser confundidas. A santificação prática é uma obra de Deus, com a qual o homem deve cooperar (Rm 6.19). O cristão, confiante que sua salvação eterna é segura (1Jo 5.11-13), descansa em Cristo (Hb 4.10)”⁶.

⁶ Idem, págs. 65-69.